



URBANISMO
E SIGNIFICAÇÃO
DO PATRIMÔNIO
CULTURAL

APRESENTAÇÃO

Flavio de Lemos Carsalade

A criação do par “urbanidade” e “turismo” como um dos eixos de debates sobre a questão do Circuito Cultural Liberdade busca evitar que se dissociem termos que necessariamente devem vir integrados, sem prejuízo de uma análise de cada termo em separado. De qualquer forma, não nos parece possível pensar um turismo que seja imposto à *urbis* como coisa autônoma. Antes, é a partir do exercício de uma urbanidade ampla e democrática que nos é possível pensar em um turismo de qualidade, que não seja compreendido apenas como uma produção econômica, mas efetivo instrumento de desenvolvimento social e intercâmbio, fator de melhoria da própria cidade.



Por outro lado, entre as abordagens mais usuais que se fazem quando se associam conceitos de “turismo” e “patrimônio cultural”, estas se dão com foco no “objeto”, isto é, o “bem patrimonial” ou o “atrativo turístico”, sendo relegado o “sujeito” que é quem efetivamente patrimonializa e confere significado ao bem ou que usufrui dos movimentos e benefícios do turismo, seja pelo lado do visitante ou do anfitrião. A reflexão que se espera quando associa-se “urbanidade” e “turismo” é, portanto, uma busca da compreensão do *sujeito na cidade* e do *sujeito no turismo*, a qual necessariamente passa por possibilitar a todos o “direito à cidade”, na acepção que lhe dá Henry Lefebvre. Se o conceito associado a esta expressão norteia a investigação sobre a relação urbanidade e turismo, torna-se importante buscar respostas para perguntas como: que “cultura” é esta que estamos trabalhando? Trata-se da “alta cultura” ou da cultura do cotidiano? Trata-se de uma cultura de espetáculo ou uma cultura de formação cidadã? Qual é a noção de circuito que estamos propondo? É um caminho a percorrer em um determinado trecho urbano dotado de qual personalidade? Qual a responsabilidade específica de um circuito centrado na Praça da Liberdade? Para nos ajudar a responder a essas questões convém lembrar o lema que Paulo Freire ligava ao ato de educar: “educa-se para transformar”. Ora, se é esta também a função pública do patrimônio cultural, transformar o indivíduo em cidadão, que transformação é esta que se pretende com o Circuito?

Através do exame do eixo do turismo, temos que quanto mais a cidade reforça seus atributos particulares, mais propícia ela é ao turismo, o qual, em seu cerne, busca a alteridade e a renovação que traz ao turista o contato com o outro. Se assim for, o lugar não teria que se adaptar ao turista, mas o contrário. Torna-se importante, como base para o turismo de qualidade, o fortalecimento da personalidade local, através da promoção e produção do conhecimento.

Fundamental é, portanto, a promoção de um conhecimento que seja transformador, que não “fossilize” o objeto ou o sujeito de conhecimento em formas “editadas” de apresentação ou em “turista-padrão”. Trata-se de apresentar os bens a serem fruídos de forma aberta e crítica, em constante movimento e atualização, acessível a toda a população, sem acepção de classe social e não restritos a determinados grupos específicos.

Pelo eixo da urbanidade, é fundamental ter como base o caráter republicano do espaço, a coisa pública, este impregnado à Praça desde o momento de sua concepção e que se viu abalado quando o governo deixou a praça para ir alhures e que agora se vê necessariamente reconstruindo seu caráter e sua atratividade. Se uma nova vocação há que se agregar à praça – e se esta vocação for a cultura – que ela seja atrativa e acessível para toda a cidade e que construa meios para facilitar essa estratégia como insumos básicos de direito à cidade. Isto aponta para um Circuito que apresente várias possibilidades de apropriação e significância, integrado à ampla mobilidade urbana, que tenha o cuidado de não ser rotulado, que não fragmente ou compartimentalize o exercício da cultura, que não corra o risco da “fossilização”.

É assim que o turismo se junta à urbanidade: não como coisas separadas ou estanques, mas como duas faces de um mesmo direito à cidade e à sua cultura.







